

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica)

Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Julliano Cruz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013021	
CAPÍTULO 2	14
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
Maria do Rosário Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2902013022	
CAPÍTULO 3	24
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
Regianne Ferreira da Silva	
Karolayne Amorim Souza	
Tatiana. Aparecida Rosa da Silva	
Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2902013023	
CAPÍTULO 4	36
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
Fernanda Oliveira Brigatto Silvano	
DOI 10.22533/at.ed.2902013024	
CAPÍTULO 5	45
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
Nazaré dos Santos Costa Alves	
Ione Oliveira Jatobá Leal	
DOI 10.22533/at.ed.2902013025	
CAPÍTULO 6	54
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.2902013026	
CAPÍTULO 7	69
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	
Renata Cristina de L.C.B. Nascimento	
Samantha Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2902013027	

CAPÍTULO 8	79
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG (<i>ROLE PLAYING GAME</i>) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013028	
CAPÍTULO 9	88
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza Graziela Ferreira Guarda Ione Ferrarini Goulart Maria Luiza F. Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.2902013029	
CAPÍTULO 10	99
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
DOI 10.22533/at.ed.29020130210	
CAPÍTULO 11	109
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins Débora Silva Vidigal Dourado Jerliam Soares Araújo Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130211	
CAPÍTULO 12	117
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante Noely de Assunção Gomes Priscila Dayse Gomes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.29020130212	
CAPÍTULO 13	133
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.29020130213	
CAPÍTULO 14	145
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco Patrícia Guerrero	
DOI 10.22533/at.ed.29020130214	

CAPÍTULO 15	157
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.29020130215	
CAPÍTULO 16	177
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.29020130216	
CAPÍTULO 17	188
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29020130217	
CAPÍTULO 18	201
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.29020130218	
CAPÍTULO 19	211
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.29020130219	
CAPÍTULO 20	219
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29020130220	
CAPÍTULO 21	231
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

DOI 10.22533/at.ed.29020130221

CAPÍTULO 22 245

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Lucia Helena Soares de Oliveira
Maria José Pereira de Sousa
Kamila Queiroz Guimarães
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.29020130222

CAPÍTULO 23 254

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva
Kamilla Fonseca Lemes
Érica Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.29020130223

CAPÍTULO 24 264

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco
Alexsandro Silva Mateus
Max Miliano Costa
Jair Pereira Melo Júnior
João Eduardo Viana Guimaraes

DOI 10.22533/at.ed.29020130224

CAPÍTULO 25 272

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Aristófanés Alexandre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29020130225

CAPÍTULO 26 280

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
Terezinha de Jesus Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020130226

CAPÍTULO 27 292

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

DOI 10.22533/at.ed.29020130227

CAPÍTULO 28	305
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza	
Lindamir Aparecida Rosa Junge	
Roseli Kietzer Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130228	
CAPÍTULO 29	313
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral	
Milton César Gerhardt	
Walter Frantz	
DOI 10.22533/at.ed.29020130229	
CAPÍTULO 30	322
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Fernando Sabchuk Moreira	
Valquiria Nicola Bandeira	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Monica Soares	
Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.29020130230	
SOBRE A ORGANIZADORA	351
ÍNDICE REMISSIVO	352

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 31/01/2020

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG

Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais
– PPGCS

<http://lattes.cnpq.br/4430232190269768>

Aristófanés Alexandre da Silva

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG

Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais
– PPGCS

<http://lattes.cnpq.br/3449970877871590>

RESUMO: Compreender a Antropologia como ciência é buscar superar o mundo intersubjetivo e o etnocentrismo, produtos do encontro da civilização ocidental e povos originários do Cariri paraibano, que resultou em violentos conflitos e distorções sobre esses povos e suas culturas. É nesse contexto que os sujeitos que compõem o Cariri paraibano buscam uma educação pautada no valor e no respeito as suas origens, nos mais variados espaços da sociedade atual. Para isso, procura-se construir um diálogo entre a educação e a antropologia, considerando a ideia de uma educação legítima, pautada nas relações entre os descendentes dos povos originários e a diversidade escolar

no Cariri Paraibano. Percebe-se que o encontro da Antropologia e Educação é possível, apesar da jovialidade desse pensamento. O importante é que antropólogos e educadores pensem a construção de uma escola que esteja voltada para a compreensão do homem enquanto um ser social, para isso há um longo caminho de discussão, métodos e técnicas para serem efetivados.

PALAVRAS-CHAVE: Antropologia. Educação. Ciência. Prática. Povos originários.

THE ORIGINARY PEOPLE OF THE CARIBRIAN PARAIBANO: ANTHROPOLOGICAL DIALOGUES OF EDUCATION

ABSTRACT: To understand Anthropology as a science is to seek to overcome the intersubjective world and ethnocentrism, products of the meeting of Western civilization and peoples originating from the Paraíba Cariri, which resulted in violent conflicts and distortions about these peoples and their cultures. It is in this context that the subjects that make up the Paraíba Cariri seek an education based on value and respect for their origins, in the most varied spaces of today's society. To this end, we seek to build a dialogue between education and anthropology, considering the idea of a legitimate education, based on the relations

between the descendants of native peoples and school diversity in Cariri Paraibano. It can be seen that the meeting of Anthropology and Education is possible, despite the joviality of this thought. The important thing is that anthropologists and educators think of building a school that is geared to understanding man as a social being, for that there is a long way of discussion, methods and techniques to be effective.

KEYWORDS: Anthropology. Education. Science. Practice. Native peoples.

1 | INTRODUÇÃO

“A antropologia e a educação, por serem ciências humanas, encontram fácil e imediatamente a base comum sobre a qual constroem suas reflexões, isto é, o homem e seus embates para fazer valer a sua natureza, distinta de outros animais” (VALENTE, 1997)

Nos últimos anos, pesquisadores das mais diversas áreas têm refletido sobre as práticas educacionais brasileiras. Velhos discursos que reproduzem paradigmas e conceitos pré-estabelecidos sobre a ação de educar. Porém, o ato de ensinar e aprender não são algo novo, mas a expressão da união entre ciência e prática.

A fala acima nos remete a uma reflexão sobre a educação a partir do homem enquanto um ser social. Para isso, procura-se construir um diálogo entre a educação e a antropologia, considerando a ideia de uma educação legítima, pautada nas relações entre os descendentes dos povos originários e a diversidade escolar no Cariri Paraibano.

A necessidade de trabalhar essa temática ganha respaldo em função dos modelos educacionais já existentes. Atualmente “a escola tem sido o veículo de projeção de padrões e modelos que impedem o verdadeiro conhecimento, privilegiando um conhecimento dado e assimilado pela ordem institucional, nem sempre percebido pelos agentes sociais que conduzem o processo educativo” (GUSMÃO, 2003, p.92). Diante dessa realidade, compreende-se o valor da antropologia da educação a partir do homem e de seu processo de aprendizagem.

Compreender a Antropologia como ciência é buscar superar o mundo intersubjetivo e o etnocentrismo, produtos do encontro da civilização ocidental e povos originários do Cariri paraibano, que resultou em violentos conflitos e distorções sobre esses povos e suas culturas. É nesse contexto que os sujeitos que compõem o Cariri paraibano buscam uma educação pautada no valor e no respeito as suas origens, nos mais variados espaços da sociedade atual.

Assim, entende-se que é a partir do reconhecimento da necessidade de aproximação da realidade dos sujeitos, descendentes de povos originários e colonizadores, que brota a sensibilização para uma reformulação de currículos que valorizem e respeitem as identidades/singularidades.

No entanto há de se considerar que, tanto a escola como o ser humano, não são

seres acabados, perfeitos, mas estão em permanente processo de transformação. Conforme Brandão (2005):

A educação não pode, pois ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação ao meio. É atividade criadora, que visa a levar ao seres humanos a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Não se reduz a fins exclusivamente utilitários como uma profissão. Abrange o homem em toda a extensão de sua vida. É um processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte. (BRANDÃO, 2005, p.63)

Talvez um dos maiores desafios da educação no Cariri paraibano seja construir uma educação que inclua o homem e sua luta na convivência com o semiárido. Assim, "... a convivência com o Semiárido precisa começar dentro das escolas, modificando-se o processo educacional, o currículo escolar, a metodologia educativa e o próprio material didático" (MALVEZZI, 2007, p.132).

Essa educação, na perspectiva desse trabalho, nasce da vivência diária junto a escolas do Cariri paraibano, e desenvolve-se no diálogo entre a ciência e a prática, entre a antropologia e a educação, na dinâmica das relações entre os sujeitos.

Considerando a impossibilidade de fazer um percurso histórico sobre a antropologia da educação em sua totalidade, opta-se por um recorte teórico que dialoga com os povos originários do Cariri paraibano, mediado por propostas contextualizadas, construídas a partir das relações escolares dos sujeitos envolvidos.

2 | ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: DA CIÊNCIA À PRÁTICA

O maior desafio da antropologia é conhecer a realidade do outro a partir da superação da cultura europeia em expansão. Construir as bases do conhecimento na ótica de si e dos outros homens. Essa experiência caracteriza a antropologia como uma ciência capaz de refletir as questões referentes a educação, principalmente dos povos originários do Cariri paraibano, e, com isto, construir um novo *lócus* para o debate.

Assim, a antropologia busca constituir-se nas relações entre os homens e a construção do saber. Esse contato, entre os povos originários e os colonizadores, coloca em questão um espaço de encontro, de confrontação e conflitos, marcado pela diversidade, pelo diferente. Esta tensão é muito importante para a consolidação e desenvolvimento da antropologia como ciência e como prática. Para Galli,

o saber é uma dimensão social holística que vai do caos à ordem, para outra ordem; que se desconstrói com bases em pressupostos construtivos, postos em movimento pela experiência e pela vivência. Trata-se da fruição da cultura, que gera um fazer reflexivo e crítico, por vezes chamado educação. (GALLI, 1993)

Dialogar a antropologia e a educação é uma tarefa muito árdua, uma vez que cada uma possui suas peculiaridades, uma tensão entre o singular e o plural, mas encontram-se em torno de um objeto em comum: o homem. Para Dauster (2000) a tensão entre as já citadas disciplinas gira em torno das inquietações e os horizontes que norteiam o trabalho dos antropólogos e também dos educadores.

No que se referem ao conhecimento antropológico e educacional, os conceitos não são novos, uma vez que foram construídos desde a antiguidade, tendo sua continuidade com o clássico pensador da Antropologia, Franz Boas (1858-1942), juntamente com suas discípulas Ruth Benedict (1887-1948) e Margareth Mead (1901-1978). Estes, por sua vez, possibilitaram uma reflexão sobre a pedagogia na sociedade moderna, principalmente na sociedade norte americana, estabelecendo uma forte crítica em relação aos valores liberais econômicos impostos através da educação (MARI, 2008, p. 2-3).

Para os antropólogos, oriundos da escola de Franz Boas, a maior preocupação era compreender o ser humano e seu processo de aprendizagem partindo da questão cultural. Definindo cultura como tudo o que é produzido pela humanidade, seja material ou imaterial, dos artefatos e objetos até as ideias e crenças. Cultura é todo conjunto de conhecimento e toda habilidade humana empregada socialmente, independente da questão biológica. Essa definição foi estabelecida por Edwar Tylor ainda no século XX, porém ainda é considerada atual para todos os estudiosos que buscam entender o comportamento social. Nas ciências humanas, o conceito de cultura é um de seus principais alicerces, a ponto de a Antropologia se construir como ciência quase que unicamente em torno dele, um famoso debate que gira em torno da diferença entre *nature* e *nurture*, ou seja, o que inato e o que é adquirido (COHN, 2005, p.11).

Souza (2006) afirma que, além da escola de Franz Boas, outros antropólogos têm se preocupado com o contato entre a Antropologia e a Educação, investigando principalmente a atuação dos educadores nos encontros conflituosos entre as heranças culturais e as experiências pessoais dos alunos.

Essa preocupação faz desse debate um assunto atual. Do ponto de vista educacional questiona-se a inadequação dos PCNs em relação à realidade, principalmente quando se trata da realidade educacional do Cariri paraibano, onde acentua-se ainda mais a distância entre a teoria e a prática. No que cabe à Antropologia, as questões giram em torno da neutralidade do antropólogo e sua postura relativista, além do que se convencional denominar de Estudos Culturais.

Assim, a antropologia e a educação visam compreender a realidade dos povos originários, inseridos no ambiente escolar do Cariri paraibano, como algo que está além da homogeneização, superando a ideia da reprodução coletiva, mas através da união entre a ciência e a prática dos seus sujeitos.

3 | OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DA ANTROPOLOGIA À EDUCAÇÃO

De acordo com o IBGE, o Estado da Paraíba é constituído por quatro Mesorregiões Geográficas: Agreste, Borborema, Mata Paraibana e Sertão. Sendo estas distribuídas em vinte e três microrregiões.

O Cariri faz parte do Sertão paraibano, conhecido popularmente como Cariris-Velhos. Está situado no Planalto da Borborema, aproximadamente trezentos quilômetros de distância do litoral e fica numa posição elevada em relação ao litoral e ao sertão, separando as duas regiões. É parte da Microrregião do Cariri Ocidental e estende-se até o ponto mais extremo ao sul do Estado da Paraíba, constituído por um total de 29 municípios.

Esse cenário tem sido alvo de muitos pesquisadores e estudiosos, que preocupados em refletir a presença dos povos originários e dos colonizadores, fazem deste espaço um local propício para a etnografia.

Através da riqueza de relatos históricos, identifica-se o Cariri como um lugar de muita diversidade cultural e humana, o que torna esse ambiente propício para os estudos referentes à antropologia e a educação.

Para Galli (1993) é comum, entre a antropologia e a educação, a existência real e concreta de diferentes grupos humanos. Uma existência que segundo Lara (1990), aponta para o espaço cultural marcado pelo jogo de interesses, principalmente a dominação e a luta por domínios territoriais. Uma realidade que foi muito vivenciada no Cariri pelo coronelismo. Para esse autor, a história cultural de muitos povos, a exemplo dos povos originários, foram tolhidos, “enquanto memória negada ou recalçada, enquanto memória distorcida ou mesmo completamente deturpada por aqueles que têm a força para se impor. A história cultural de um povo, na maioria dos casos, fica sendo a história das dimensões hegemônicas dessa cultura” (LARA, 1990, p. 104).

Em relação aos povos originários, a tríade: cultura, identidade e currículo escolar sempre estiveram presentes nos propósitos modelos paradigmáticos que norteiam as relações sociais, principalmente no que se refere a produção e reprodução de teorias e significados. Ao se compreender o lugar onde a escola está inserida, suas especificidades enquanto ação institucionalizada, em diferentes contextos e espaços de tempo, compreende-se a importância do currículo enquanto produtor de identidade.

Desse modo, assim como nas aldeias de povos indígenas, a educação permite a continuidade cultural e histórica da comunidade onde a escola está inserida, mantendo, assim, a transmissão de suas culturas por várias gerações, ou como muito bem observa Melià (1999, p.11) “[...] não há um problema da educação indígena, pelo contrário, o que existe é uma solução indígena ao problema da educação”.

Para Durkheim (1975, p.37) a principal característica da educação desses grupos étnicos é o fato de ser difusa e administrada por todos os membros que a compõem. Não há mestres determinados, nem inspetores especiais para a formação da juventude: esses papéis são desempenhados por todos os anciãos e pelo conjunto das gerações anteriores.

A escola, enquanto instituição normatizadora, é um produto tradicional europeu, sendo que esta foi criada com a finalidade de sistematizar o processo de socialização de seus membros. Na concepção de Brandão (1993, p.13) “a educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado”.

O pensamento de Brandão faz referência a um processo educacional que independe da estrutura legal do Estado, ou seja, uma educação que é repassada de geração em geração, por meios de suas práticas e vivências, através das peculiaridades de cada grupo étnico. Essa educação informal é bem visualizada no Cariri paraibano, principalmente na zona rural, onde os saberes são transmitidos no dia a dia, e a herança dos povos originários ainda prevalece cotidianamente dentro de sua organização social.

Nessa perspectiva a educação perpassa os muros da escola, sendo parte indispensável à manutenção e existência da sociedade, uma vez que é através dela que os conhecimentos e as técnicas são transmitidos e absorvidos, independentemente do processo de socialização. Assim, ninguém pode escapar à educação, posto que ela está presente “em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida coma educação” (BRANDÃO, 1993, p.7).

No que se refere aos povos originários, muito tem se discutido a respeito de políticas públicas voltadas para a vida escolar desses grupos, no entanto, é preciso compreender, segundo a definição de Brandão (1993, p.10), que a educação é “uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam-e-aprendem”.

Nesse contexto, a educação desenvolve um papel fundamental, pois como instrumento de transmissão e reprodução de saberes sobre as questões das diferenças e diversidades entre os povos, sem em momento algum, deixar de garantir os direitos fundamentais e respeitar a dignidade humana, enfraquecendo os discursos de desigualdade entre os povos. Diante disso, a antropologia e a educação se completam por meio da união da ciência e da prática, como instrumento de difusão de saberes sobre o homem e sua convivência no Cariri paraibano.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo que ora foi proposto, cabe refletir, a partir de Franz Boas, a escola enquanto modelo europeu e etnocêntrico. Para Boas, a realidade de seu tempo apontava um risco para os povos do futuro e para o futuro das civilizações. E a razão é simples, a escola, enquanto instituição social, não promove meios democráticos perante a diversidade cultural e social na qual está inserida.

Sabe-se que há muitas discussões sobre o tema, mas poucas políticas públicas voltadas para a inserção da cultura dos povos originários nos currículos escolares. Gusmão (1997), afirma que “a breve síntese de um processo vasto e intenso que se desenvolveu na primeira metade do século, e que não termina aí, está exigindo olhares mais profundos na história da intersecção entre antropologia e educação”.

Percebe-se que o encontro da Antropologia e Educação é possível, apesar da jovialidade desse pensamento. Contudo há de se respeitar as peculiaridades de cada disciplina para garantir o enriquecimento do conhecimento humano, do contrário poder-se-ia conduzir ao empobrecimento desse processo.

Essa discussão é apenas um ponta pé inicial, na reflexão dos aprendizes de Franz Boas, que acreditam na possibilidade do diálogo de conhecimentos entre a ciência e a prática, sem deixar de lado as necessidades de cada localidade.

O importante é que antropólogos e educadores pensem a construção de uma escola que esteja voltada para a compreensão do homem enquanto um ser social, para isso há um longo caminho de discussão, métodos e técnicas para serem efetivados.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 28 ed. São Paulo: Brasiliense. 1993. (Coleção Primeiros Passos). Disponível em: http://www.4shared.com/office/HiSCUXbx/O_que__Educao_-_Carlos_Rodrigu.html

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo. Ed. Brasiliense. 2005

COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005.

DAUSTER, Tania. Navegando contra a corrente? O educador, o antropólogo e o relativismo. In: BRANDÃO, Zaia. (org.) A crise dos paradigmas e a educação. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 10ª ed. Trad. de Lourenço Filho. São Paulo, Melhoramentos, 1975.

GALLI, Matilde C. Antropologia culturale e processi educativi. 1ª ed., Scandicci (Firenze), Nuova Italia, 1993.

GUSMÃO, Neuza Maria (Org.). Antropologia e educação: interfaces do ensino e da pesquisa. Cadernos CEDES, Campinas: Faculdade de Educação, v. 18, n. 43, p. 8-25, 1997.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e Educação: origens de um diálogo. In: Cadernos Cedes vol. 18 n. 43 Campinas Dec. 1997.

GUSMÃO, Neusa M. Os desafios da diversidade na escola. In: GUSMÃO, Neusa M. (Org.). Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003. p. 83-105.

LARA, Tiago Adão. "Humanismo e Cultura" In: Educação e Filosofia. nº 8. M.Gerais, UFU, jan./jun. de 1990.

MALVEZZI, R. Semiárido - uma visão holística. 1 ed. Brasília: CONFEA - Superintendência de Comunicação e Marketing, 2007. 140p.

MARI, Eric Carlos de. Antropologia da educação: apontamentos entre Malinowski e Paulo freire. 2008. Disponível em http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/resumos_anais/ERICMARI.pdf

MELIÁ, Bartomeu. Educação indígena na escola. In: Cadernos Cedes, ano XIX, nº 49, Dezembro/99. pp. 11-17. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n49/a02v1949.pdf>

SOUZA, Maurício Rodrigues de. Por uma educação antropológica: comparando as ideias de Bronislaw Malinowski e Paulo Freire. Revista Brasileira de Educação. v.11, n.33, set/dez, 2006.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. Por uma antropologia de alcance universal. Cad. CEDES. Campinas. v. 18 n. 43 Dec. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

J

Jogo didático 24, 25

L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0